

EXIGIMOS SOLUÇÕES!

Ainda antes, muito antes, do actual conflito que opõe a Administração da Somincor/Lundin Mining aos trabalhadores da empresa, já o Sindicato tinha apresentado, com toda a clareza, as justas e legítimas reivindicações dos trabalhadores. Portanto, a Administração teve tempo e oportunidade para apresentar propostas sérias para a resolução dos problemas e alcançar o acordo por via negocial com o STIM.

Em vez de promover a negociação, a Administração optou pela via da tentativa de imposição dos seus objectivos, afastando da discussão as propostas dos trabalhadores. Por isso **NÃO HÁ, NUNCA HOUVE, NEM PODERIA HAVER NENHUM ACORDO!**

Quanto à reivindicação dos trabalhadores do fundo da mina de acabar com os atuais horários, a Administração rejeitou veementemente qualquer das propostas dos trabalhadores e procurou impor o seu horário de 10h42m por dia. Para tentar alcançar este seu objectivo, a Administração não hesitou em usar a coação e a mentira, chegando a afirmar que mais de 60% dos trabalhadores concordava com este horário nas condições propostas pela Administração, mentira essa que foi claramente desmontada pelo pronunciamento dos trabalhadores, nas várias sessões do Plenário Geral realizado nos dias 12 e 13 de Dezembro de 2017, sendo que, apesar da enorme campanha de mentira, pressão, repressão e coação desenvolvida pela Administração, apenas 17 trabalhadores se mostraram disponíveis para aceitar a proposta da Administração.



Quanto à antecipação da idade de reforma para os trabalhadores das lavarias e áreas adstritas, a Administração apresentou uma proposta que, a ser aplicada, se traduziria em enorme prejuízo para os trabalhadores e nunca se mostrou disponível para negociar ou acolher qualquer proposta dos trabalhadores.

Quanto à promoção e progressão na carreira dos trabalhadores alvo de discriminação, em especial aqueles que não aderiram ao horário de laboração contínua, a Administração chegou a verbalizar, nas reuniões com o STIM, uma proposta que nunca quis apresentar por escrito e que, até ao momento, não aplicou.

ILEGALIDADE, COAÇÃO, PRESSÃO E REPRESSÃO

A MARCA DESTA ADMINISTRAÇÃO

Todo este processo de luta dos trabalhadores tem tido como resposta, da Administração, a pressão e repressão sobre os trabalhadores, a coação para os tentar demover das suas justas posições e acatarem e se resignarem às atrocidades da Administração. A tudo isto, a resposta dos trabalhadores tem sido de firmeza e de combate, verificando-se que, durante os dias de greve, a Administração não conseguiu atingir minimamente os seus objectivos.

LOCK-OUT NAS LAVARIAS

Ressabiada com o êxito da luta dos trabalhadores, a Administração, em comunicado, ameaçou não proceder ao pagamento que a lei prevê nos dias em que os trabalhadores não realizam greve, e para além disso, no dia 28 de Dezembro avançou com lock-out, que, claramente, é proibido pela Constituição da República Portuguesa e pela legislação laboral.

Os trabalhadores das Lavarias, no dia 28, quando não estava greve marcada, foram impedidos de exercer a sua actividade laboral foram feitos prisioneiros e confinados a um espaço reduzido, imposto pela empresa (apenas com acesso ao wc e pouco mais). A pós insistência do Sindicato, a ACT esteve no local, falou com os trabalhadores e recolheu os elementos que achou necessários.

Esta atitude da Administração constitui crime à luz da Lei e o STIM vai fazer todas as diligências para que daqui resultem consequências para os infratores (já outros foram condenados em tribunal pelo mesmo crime).

Esta e outras atitudes da Administração são, claramente, um reflexo do desespero de quem, mesmo com pressão, repressão, coação e ilegalidades não consegue atingir os seus objectivos de continuidade e aumento da exploração de quem trabalha e produz riqueza para a empresa.

OS CÃES DA GNR

A atitude da GNR, durante todo este processo de luta, tem sido absolutamente deplorável.

A intervenção desta “força de segurança” tem claramente extravasado as suas competências, chegando ao limite de procurar condicionar ou mesmo impedir o normal funcionamento do piquete de greve, não hesitando em recorrer à força, com utilização, por diversas vezes,



do grupo de intervenção (“polícia-de-choque”) e chegando mesmo a levar cães para tentar intimidar e reprimir os trabalhadores.

A GNR não limitou a sua intervenção à segurança rodoviária na via pública, agiu e reprimiu os trabalhadores que constituíam o piquete de greve, **mesmo dentro das instalações da empresa**. Até nos horários de acção do piquete de greve, forma e duração das acções de sensibilização dos trabalhadores a GNR se intrometeu.

Estas atitudes são inadmissíveis num Estado de Direito e suscitam a pergunta: **A GNR ESTÁ AO SERVIÇO DE QUEM?**

O Sindicato vai continuar a intervir, junto das entidades competentes, para o apuramento de responsabilidades e para a reposição da legalidade.

A REPRESSÃO E A SEGURANÇA NO TRABALHO

A coação e repressão sobre os trabalhadores que aderiram à greve continua a ser uma realidade, ao contrário do que a empresa diz. Tal como refere o comunicado de 26 de dezembro “tratamos a pessoas com dignidade e respeitamos os direitos humanos...”

Todo este “**clima de terror**” que a Administração tem vindo a impor na empresa, contribui decisivamente para o **aumento da probabilidade de ocorrência de acidentes de trabalho**, esta é mais uma razão pela qual urge repor a normalidade das relações de trabalho na empresa.

ADMINISTRADOR DEMITIU-SE

Durante o dia de ontem o STIM recebeu uma comunicação da Empresa a dar conta que o Presidente do Conselho de Administração (Mike Welch) renunciou à sua posição na Somincor, com efeitos imediatos.

A Administração não quis revelar quais os motivos desta decisão, mas, face à incapacidade para a resolução do conflito, não será difícil perceber quais os motivos que estão na origem desta decisão.

Se outros houver que defendam a mesma linha de boicote à livre negociação e desrespeito pelos trabalhadores e pelas suas propostas, **sigam o exemplo...!**

PLENÁRIO GERAL DE TRABALHADORES

Dia 11 de Janeiro às 06.20h, 14.20h e 22.20h;

Dia 12 Janeiro às 22.20h

Com a seguinte ordem de trabalho:

- Fazer o **ponto de situação da luta** desenvolvida;
- Discutir e aprovar as **propostas reivindicativas** para 2018;
- Decidir as **formas e contornos da continuidade da luta**;
- Outros assuntos de interesse.

**POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO,
A LUTA CONTINUA!**

Neves-Corvo, 05 de Janeiro de 2018.



Sindicato dos Trabalhadores
da Indústria Mineira

